

The Nature
Conservancy



Proteger a natureza é preservar a vida.

BRASIL

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

2 0 0 7



Desertos e terras áridas



Florestas



Savanas



Lagos e rios



Estratégias globais



Costas e oceanos

A *Campanha para um Planeta Sustentável*, lançada mundialmente pela TNC em 2007, pretende levantar 1,6 bilhão de dólares em oito anos para promover ações de proteção a cinco habitats do planeta: florestas, oceanos, desertos, savanas e lagos e rios. Com essa iniciativa, a TNC amplia sua contribuição global para **“proteger as plantas, os animais e os ecossistemas naturais que representam a diversidade de vida na Terra, conservando as terras e águas de que necessitam para sobreviver”**.

nature.org/campaign

ÍNDICE

| | | | |
|---|----|-------------------------------------|----|
| Conselho da TNC no Brasil | 4 | Terras Indígenas..... | 18 |
| Crescimento Institucional | 5 | Agronegócio e Código Florestal..... | 20 |
| Mensagem da Representante Nacional..... | 6 | Água | 24 |
| Atuação no Brasil..... | 7 | Ciência..... | 27 |
| Amazônia..... | 8 | Clima | 28 |
| Savanas Centrais..... | 10 | Parceiros | 30 |
| Mata Atlântica..... | 12 | Doadores..... | 31 |
| Resultados de Conservação..... | 14 | Demonstrações Contábeis..... | 32 |
| Unidades de Conservação..... | 15 | Contatos e Expediente | 36 |



CONSELHO DA TNC NO BRASIL

Em 2007, o Conselho Consultivo da TNC no Brasil recebeu cinco novos integrantes, passando a ser composto por 16 membros. Luis Otávio Possas Gonçalves, Marcelo Naigeborin, Randolph Freiberg, Roberto Rodrigues e Werner Grau Neto passaram a se dedicar à conservação ambiental no Brasil atuando como embaixadores da TNC: colaboraram nos esforços de captação de recursos, supervisionam os resultados e procedimentos administrativos da organização e incorporam – ou reforçam – práticas ambientais adotadas em sua vida.

O Conselho acompanhou e comemorou os resultados da TNC no Brasil em 2007. Também fez sua parte: colaborou na aproximação dos técnicos da TNC com os governos dos Estados do Rio de Janeiro e da Bahia; manteve ações de apoio ao projeto de lei para o IR-Ecológico, que pretende criar um ambiente de incentivos para doações privadas para o meio ambiente; e participou da concepção e realização da Semana da Caatinga, que lançou o primeiro edital de incentivo à criação de reservas privadas no bioma.

“Continuamos motivados a fazer mais e a trabalhar para que os resultados da TNC e da agenda ambiental, no Brasil, ganhem escala e sejam integrantes da visão e da realidade de desenvolvimento no País, e para que seus reflexos sejam vistos e praticados em todo o planeta.”

Mark McMahon, presidente do Conselho

Mark R. McMahon (Presidente do Conselho)

Tomas Zinner (Vice-presidente do Conselho)
 Membro do Conselho, Unibanco Holding

André La Saigne De Botton
 Presidente, SPA Brasil/ACV Comércio e Participações

Antônio Fernando Vilas Boas Russo
 Diretor, Accrex Gestão de Recursos

Daniel B. Parke
 Diretor-gerente, Thomson Financial Latin America

Eloi Zanetti
 Diretor, Zanetti & Associados

Fábio Feldmann
 Secretário-executivo, Fórum Paulista de Mudanças Climáticas Globais e Biodiversidade

Francisco Gros
 Vice-presidente do Conselho, OGX

Gustavo Krause
 Diretor, Multiconsultoria

Luiz Otavio Possas Gonçalves
 Presidente, Regon

Marcelo Naigeborin
 Diretor-gerente, Investment Banking, Banco Itaú BBA

Randolph Freiberg
 Diretor, Opus Electra Private Equity Fund Brasil

Roberto Proença de Macedo
 Vice-presidente, J.Macedo Comércio, Administração e Participações

Roberto Rodrigues
 Coordenador do Centro de Agronegócios, Fundação Getúlio Vargas

Washington Olivetto
 Presidente e diretor de Criatividade, W/Brasil Publicidade

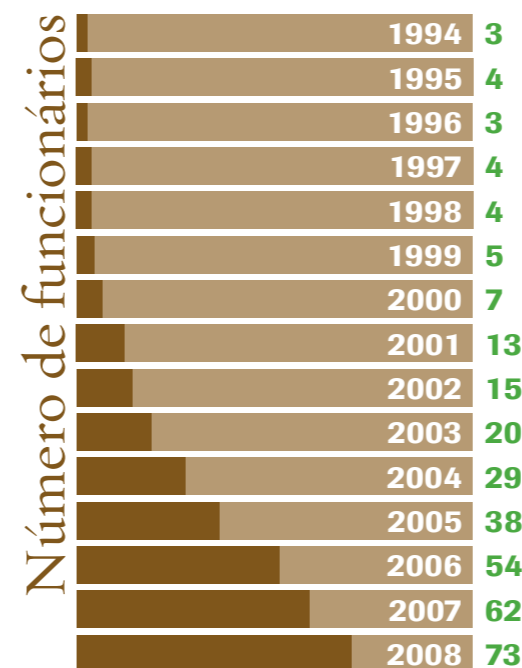
Werner Grau Neto
 Sócio, Pinheiro Neto Advogados



CRESCIMENTO INSTITUCIONAL

Para nós, ser uma ONG internacional atuante no País significa, mais do que tudo, dividir a responsabilidade da conservação com nossos parceiros no Brasil, com pragmatismo, base científica e visão global. A TNC está constituída no Brasil desde 1994, e mais de 90% de seu quadro de funcionários é formado por brasileiros – espalhados pelo País como seus projetos –, que fazem uso de uma rede internacional de mais de 3.500 pessoas da TNC e compartilham conhecimento e tecnologia com muita agilidade. A TNC é uma organização igualitária, onde pessoas de diversas qualificações trazem sua experiência para alcançar ambiciosas metas de conservação.

A TNC no Brasil fechou o ano de 2007 com 62 funcionários, numa trajetória de crescimento que deve ser mantida, durante 2008. Sabemos do desafio de consolidação das novas posições e, por isso, investimos no recrutamento e vemos o corpo técnico como nosso principal ativo.



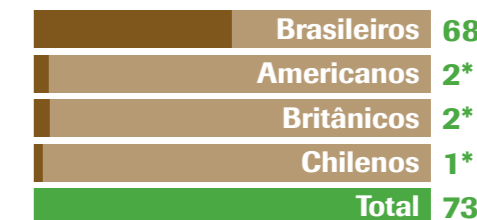
Dados: março/08

Dos 73 funcionários da TNC no Brasil, 93% são brasileiros. Dois diretores são britânicos, um é americano – todos com décadas de trabalho, moradia e família no Brasil – e uma, chilena. Três desses diretores estão no escritório regional, no Rio de Janeiro, e de lá cuidam de toda a região administrativa da TNC na América do Sul. A TNC no Brasil também apresenta um equilibrado balanço de gênero na sua composição. Na verdade, com mais mulheres!

Gênero

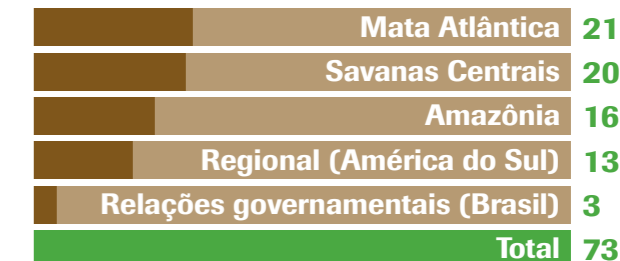


Nacionalidade



* Funcionários contratados internacionalmente

Programa





MENSAGEM DA REPRESENTANTE NACIONAL

O trabalho da TNC no Brasil tem como pressuposto fundamental a conciliação possível e necessária entre conservação ambiental e desenvolvimento econômico e social. Aplicamos isso em campo, com parceiros que nos fortalecem e garantem maturidade para discutirmos mecanismos de fomento à conservação em diferentes frentes, seja no âmbito da construção de políticas públicas, no campo da legislação ambiental ou na proposição de novas práticas de mercado, seja na formação de redes e alianças com outras ONGs e de parcerias com empresas. Nossa frutífera relação com profissionais do governo nos desafia, cada vez mais, na direção de resultados de escala, e esperamos estar respondendo à altura.

A TNC no Brasil, assim como nos outros 34 países onde atua, iniciou um processo de reflexão e planejamento de ações que busca garantir escala e replicabilidade dos esforços e projetos para a conservação ambiental. Essa é uma enorme tarefa, inédita para nós, que queremos sair de uma coleção de projetos para modelos que adaptem a prática de comunidades, empresas e governos frente ao desafio que a conservação ambiental impõe aos habitantes do planeta.

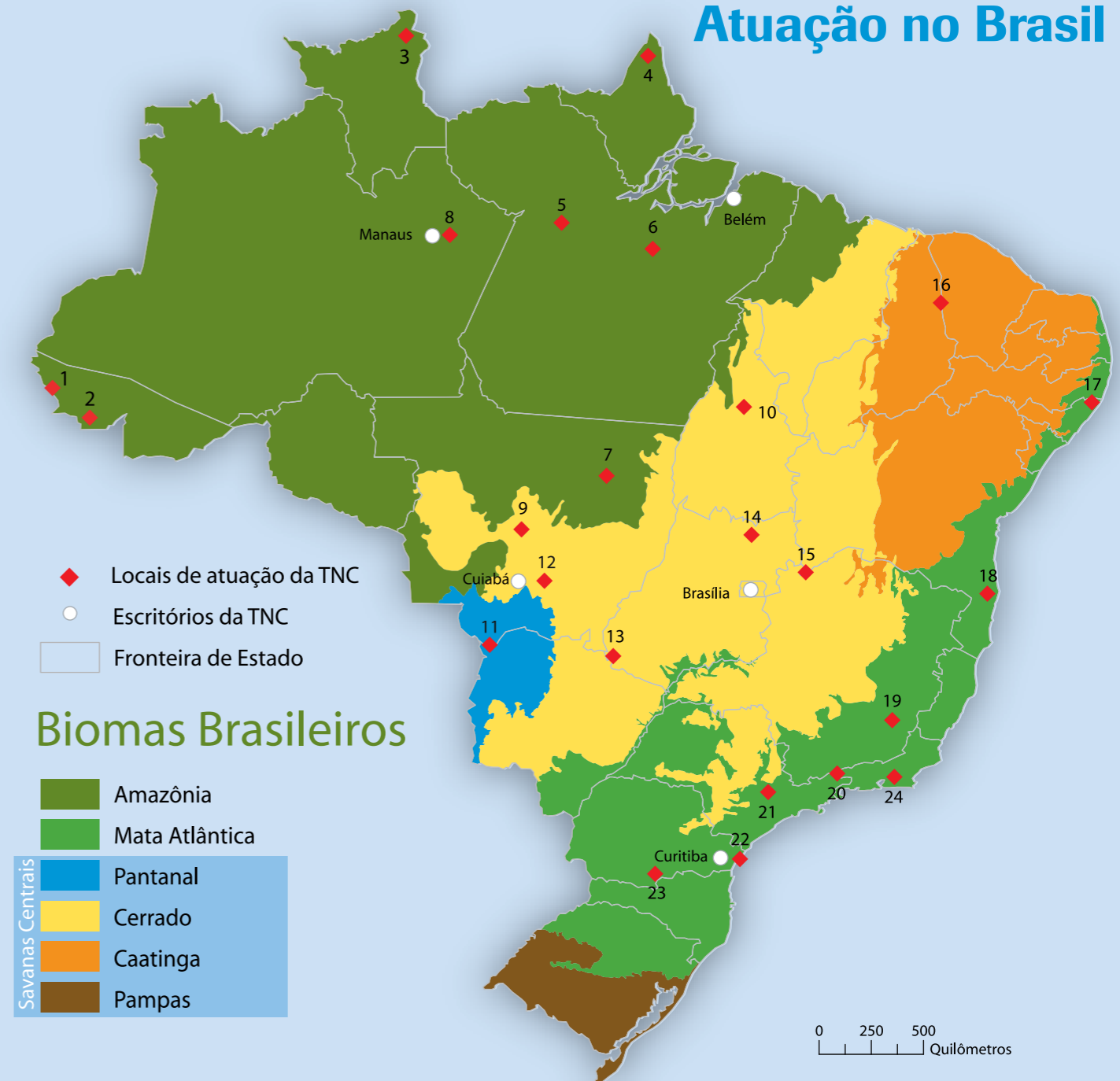
Em 2007, mais do que nunca, na história de 19 anos da TNC no Brasil, fomos ativos na proposição de linhas de financiamento para a conservação; na elaboração de planos de reduções de emissões e seqüestro de carbono para estabilizar o clima; em projetos para o agronegócio e para o biocombustível adequados à legislação ambiental; e no fortalecimento da gestão ambiental das terras e comunidades indígenas.

Neste relatório sobre 2007, mostramos resultados da TNC em conservação e como cresceu, em número e em qualidade, a organização. Profissionais capacitados tecnicamente e com ampla visão da questão ambiental estão sendo convidados a integrar a equipe da TNC e a formar um time que trabalha a conservação com uma abordagem não-tradicional.

Pragmatismo e escala se adicionam, na prática, aos nossos valores de cooperação, conciliação de interesses e base científica, em prol do desenvolvimento sustentado. É nisso que se baseia nosso trabalho, na TNC.

Boa leitura!
 Ana Cristina Barros
 Representante Nacional
 The Nature Conservancy

Atuação no Brasil



Programa de Conservação da Amazônia

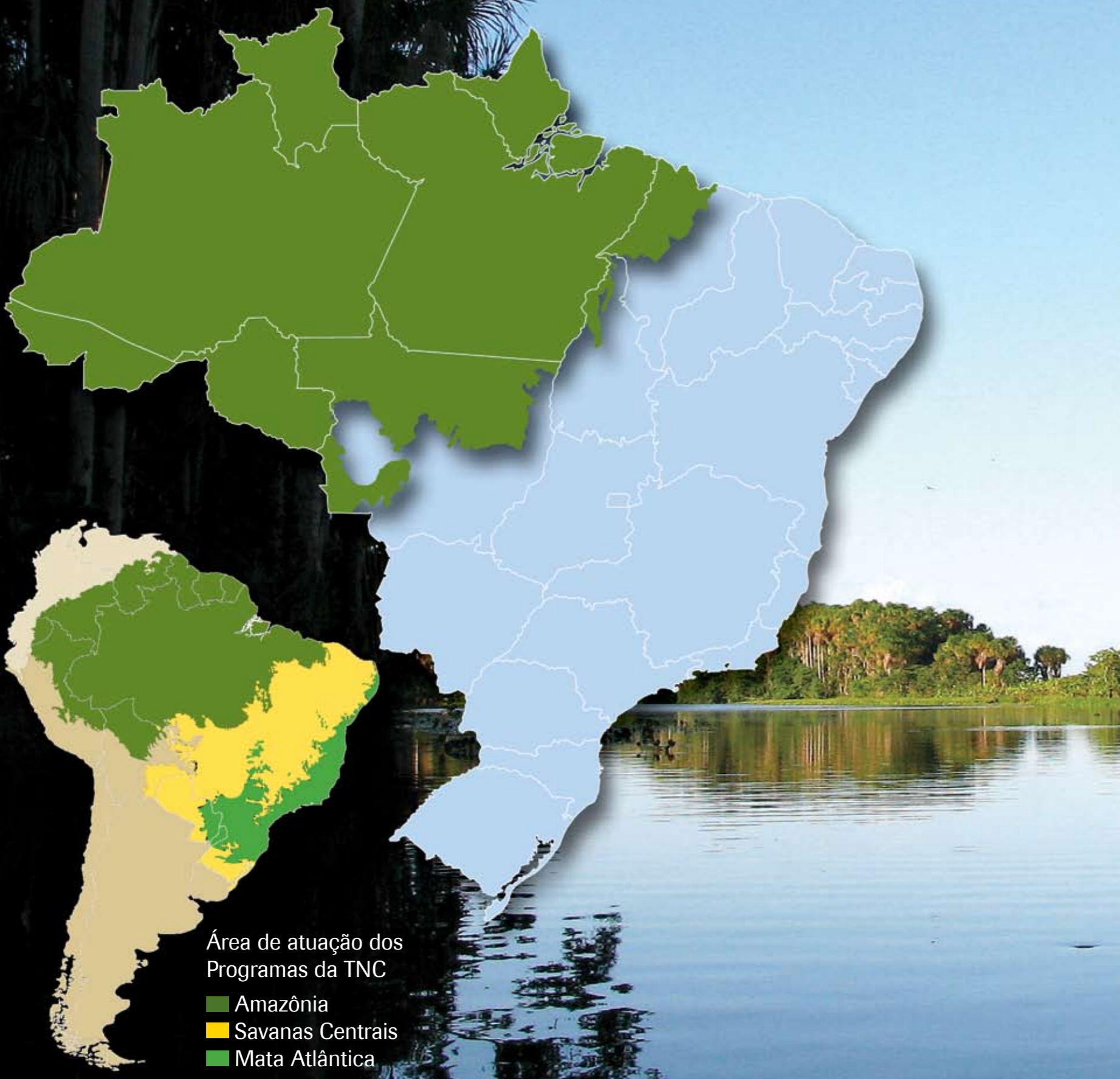
- Parque Nacional Serra do Divisor/AC
- Terras Indígenas do Acre/AC
- Terras Indígenas Raposa Serra do Sol e São Marcos/RR
- Terras Indígenas do Oiapoque/AP
- Santarém e municípios do entorno/PA
- Rodovia Transamazônica
- Bacia Hidrográfica do rio Xingu/MT
- Manaus/AM

Programa de Conservação das Savanas Centrais

- Lucas do Rio Verde/MT
- Municípios no entorno do reservatório da Usina Hidrelétrica de Lajeado, no rio Tocantins/TO
- Sítio do Patrimônio Mundial Natural do Pantanal/MS e MT
- Bacia Hidrográfica dos rios São Lourenço e Cuiabá/MT

Programa de Conservação da Mata Atlântica

- Parque Nacional das Emas/GO
- Serra do Tombador/GO
- Parque Nacional Grande Sertão Veredas/MG
- Serra das Almas/CE
- Corredor Nordeste/AL, PB, PE e RN
- Corredor Central da Bahia/BA
- Bacia Hidrográfica do rio Doce/MG e ES
- Bacia Hidrográfica do rio Paraíba do Sul/MG, RJ e SP
- Bacia Hidrográfica dos rios Piracicaba, Capivari e Jundiá (PCJ)/SP
- APA de Guaraqueçaba/PR
- Floresta com Araucárias/PR e SC
- Bacia Hidrográfica do rio Guandu/RJ



Mensagem

Diretor da TNC para a Amazônia
 Ian Thompson

Pelas enormes dimensões da região, resultados relevantes para a conservação da Amazônia só são possíveis por meio do trabalho com atores e elementos diversos. Em 2007, essa diversidade foi especialmente representada em nosso trabalho: conservação e desenvolvimento, agricultura e reservas legais, produtores rurais e organizações indígenas, desenvolvimento local e sistêmico, governo e setor privado. Mostramos que essas não são adições possíveis, como essenciais na região.

Trabalhamos por paisagens sustentáveis, que incluem áreas protegidas, terras indígenas e produção agrícola, ordenada e com critérios e benefícios ambientais, começando pela adequação à lei. Os resultados já são positivos: a experiência da parceria da TNC com a Cargill e os produtores de soja de Santarém, para a aplicação do Código Florestal, tem se desdobrado em diferentes localidades, como no Mato Grosso ou em Roraima, com o Grupo de Trabalho da Pecuária Sustentável, constituído entre os maiores frigoríficos brasileiros e as mais atuantes ONGs da região, incluindo, também, instituições financeiras e órgãos do governo, para o ordenamento da produção pecuária.

Acreditamos, também, no empoderamento das lideranças indígenas para a gestão e a conservação de suas terras – cerca de 20% do território da Amazônia Legal – e, por isso, buscamos dar a elas voz nas discussões sobre o futuro de suas terras, especialmente no que se refere aos debates internacionais e regionais sobre mudanças climáticas. Tudo isso por meio de um amplo programa, que apóia a gestão territorial e o fortalecimento das organizações indígenas, sejam elas de atuação local, como em Roraima, no Acre e no Amapá, sejam de atuação sistêmica, como a Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia (COIAB).

Nossos esforços não param por aí. É tão-somente buscando, entre os diversos atores, uma agenda comum para o meio ambiente que será possível conservar a Amazônia, por toda a sua biodiversidade, mas também pela importância global dos serviços ambientais que essa grandiosa floresta presta.

| | AMAZÔNIA BRASILEIRA |
|----------------------------|----------------------|
| Área total | 419.880.400 ha |
| Número de UCs públicas | 170 |
| Área das UCs públicas | 74.349.400 ha/17,7% |
| Número de RPPNs | 43 |
| Área das RPPNs | 39.400 ha/0,01% |
| Número de Terras Indígenas | 422 |
| Área das TIs | 108.213.670 ha/25,7% |
| Desmatamento (2000-2007) | 15.431.200 ha |

Fontes: Unidades de Conservação (UCs): MMA/SNUC, fev/08; Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN): Confederação Nacional de RPPNs, set/07; Terras Indígenas (TI): ISA, mar/08; Desmatamento: Prodes, 2007.

Savanas Centrais

Cerrado, Caatinga, Pantanal e Pampas

Savanas Centrais

Cerrado, Caatinga, Pantanal e Pampas



Área de atuação dos Programas da TNC

- Amazônia
- Savanas Centrais
- Mata Atlântica

Mensagem

Diretor da TNC para as Savanas Centrais
 João Campari

Para a TNC, o esforço de conservação das savanas brasileiras (Cerrado, Pantanal, Caatinga e Pampas) precisa contar com parcerias consistentes entre governos, iniciativa privada e organizações não-governamentais. Só um conjunto de ações concertadas entre diferentes instituições poderá garantir a conservação desses biomas. Sem deixar de lado o uso essencial dessas regiões para a produção de alimentos e energia.

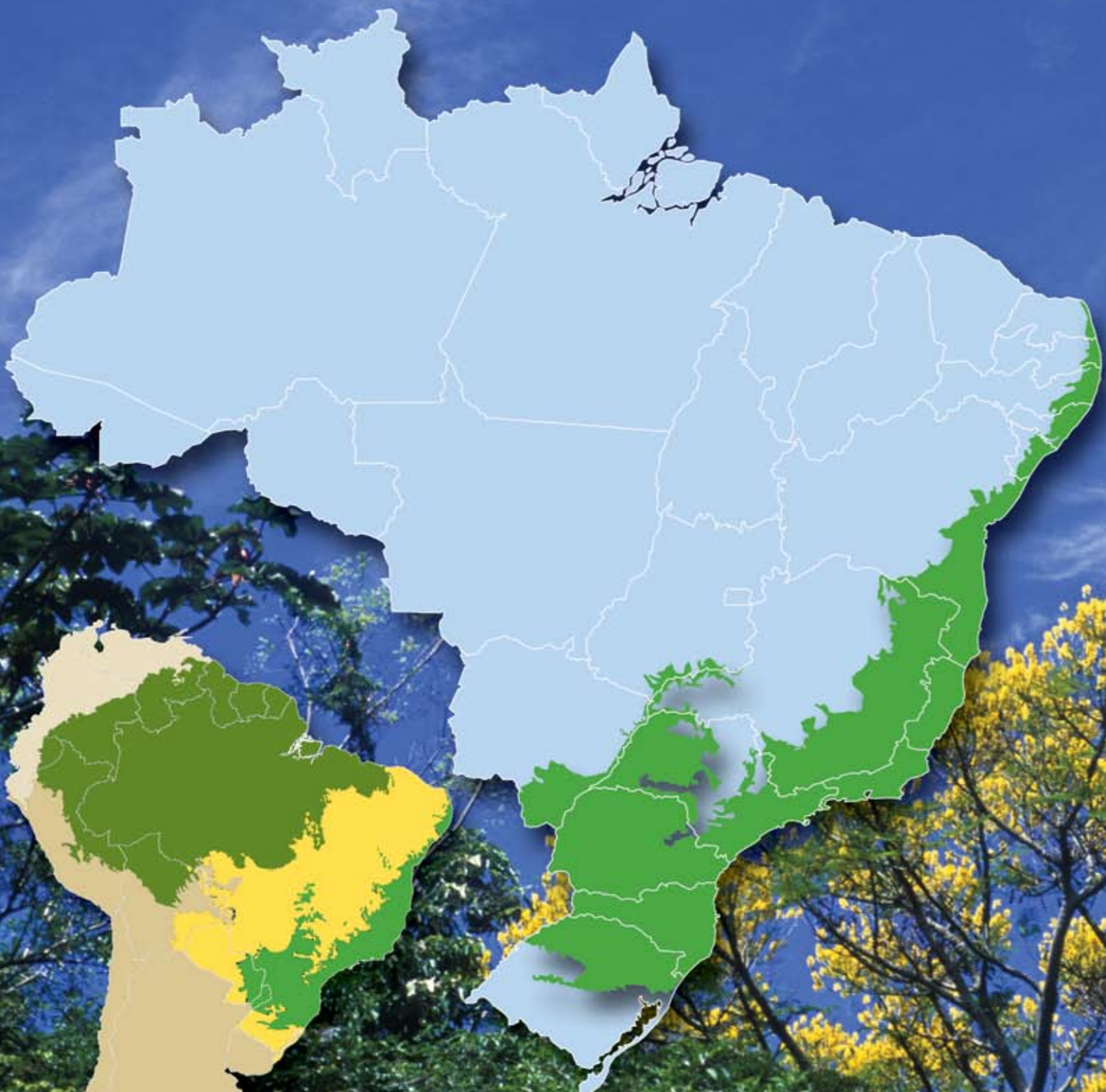
Por isso, investimos na estratégia de conservação em terras privadas, incentivando a implantação de Reservas Legais e a preservação de Áreas de Preservação Permanente (APP), como prevê o Código Florestal Brasileiro. Mas tal estratégia deve ser complementada com ações de criação e consolidação de áreas protegidas públicas. A TNC investe em fortes parcerias com o governo federal e com os governos estaduais para viabilizar a efetivação de unidades de conservação (UCs), com o trabalho voltado para a realização de estudos estratégicos para a criação dessas áreas, ao mesmo tempo em que busca construir mecanismos financeiros e técnicos que possibilitem a gestão das UCs existentes. Essas ações de apoio da TNC garantirão o resultado positivo de conservação de pelo menos 10% desses biomas. Partilhamos essa meta com o governo federal.

O investimento da TNC na área de conservação em terras privadas já é visível em ações de larga escala, nos Estados de Mato Grosso, Goiás e Bahia. Há, também, um esforço singular da TNC na Caatinga – é a única ONG internacional a investir significativamente no bioma, um dos mais esquecidos do País. Nossos esforços levam em conta o custo-benefício da conservação para a agropecuária brasileira, uma das mais competitivas do mundo e grande exportadora mundial. O trabalho visa sempre garantir a conservação da biodiversidade com o menor custo para o produtor rural.

A conservação da biodiversidade trabalhada nesses quatro biomas não esquece o ser humano que neles habita; muito menos fatores econômicos, legais, sociais e ambientais que permeiam as ações. Os números de hectares conservados por cada um dos projetos em andamento e os parceiros a eles vinculados são o que nos motiva para atuar nessas regiões de fundamental importância para o planeta Terra.

| | CERRADO | CAATINGA | PAMPAS | PANTANAL |
|---------------------------|--------------------|-------------------|-----------------|-----------------|
| Área total | 204.120.900 ha | 82.795.700 ha | 17.895.000 ha | 15.117.700 ha |
| Número de UCs públicas | 142 | 51 | 28 | 4 |
| Área das UCs públicas | 11.777.200 ha/5,7% | 4.583.900 ha/5,5% | 463.300 ha/2,6% | 340.500 ha/2,2% |
| Número de RPPNs | 134 | 39 | 8 | 20 |
| Área das RPPNs | 100.350 ha/0,05% | 75.616 ha/0,09% | 3.170 ha/0,01% | 253.265 ha/1,6% |
| Área das Terras Indígenas | 7.973.398 ha/3,9% | 206.613 ha/0,2% | não disponível | 415.856 ha/2,7% |
| Desmatamento (1985-1993) | 2.215.000 ha | 653.000 ha | não disponível | 339.547 ha |

Fontes: Unidades de Conservação (UC): MMA/SNUC, fev/08; Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN): Confederação Nacional de RPPNs, set/07; TI: Programa de Conservação das Savanas Centrais TNC, dez/07; Desmatamento: Cerrado: Estimativa de perda da área do Cerrado brasileiro, CI, 2004; Caatinga: Estimativa de perda anual da Reserva da Biosfera da Caatinga; Pantanal: Estimativa de perda da área natural da Bacia do Alto Paraguai e Pantanal brasileiro, CI, 2005.



Área de atuação dos Programas da TNC

- Amazônia
- Savanas Centrais
- Mata Atlântica

Mensagem

Diretor da TNC para a Mata Atlântica
 Miguel Calmon

Escassez de floresta. Escassez de serviços ambientais gerados pela floresta, como água limpa e abundante e clima estável. Como proteger os últimos remanescentes florestais da Mata Atlântica, se ela abriga 70% da população brasileira e os maiores centros urbanos do País? Proteger e restaurar 12 milhões de hectares dessa rica floresta, até 2015, é o objetivo da TNC. Essa meta só se torna possível por meio da aplicação de conhecimento com base científica e da integração de ações inovadoras com diferentes parceiros e colaboradores.

Nesse contexto, é imprescindível destacar as estratégias aplicadas pela TNC, em 2007, da concepção à prática. Apoiamos o desenvolvimento de mecanismos econômicos que colaboram com estados e municípios para promover a restauração e a conservação da floresta. Um exemplo é a implementação do Pagamento por Serviços Ambientais (PSA), inédito no Brasil e desenvolvido com diversos atores, por meio do projeto Produtor de Água. Esse projeto remunera financeiramente o proprietário rural que restaura a sua mata ciliar e protege seus remanescentes florestais ainda existentes, na Bacia do Piracicaba-Jundiá-Capivari (PCJ), em São Paulo e Minas Gerais. Esse conceito está sendo replicado na bacia hidrográfica do rio Guandu, no Estado do Rio de Janeiro. Projetos de sequestro de carbono são desenvolvidos nas áreas restauradas, como forma de financiar a restauração florestal e colaborar para o equilíbrio do clima.

Apoiamos, também, a implementação de incentivos fiscais, como o ICMS-Ecológico, em estados com Mata Atlântica, a fim de gerar recursos para os municípios que têm unidades de conservação pública ou privada em seus territórios. Com parceiros, apoiamos financeiramente proprietários rurais que têm interesse em proteger suas florestas perpetuamente, por meio da criação de Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN) em suas propriedades. Quem disse que meio ambiente não é um bom negócio?

Para nós, o maior desafio é conseguir valorar a floresta em pé de forma que seja reconhecida pela sociedade como um ativo permanente pelos serviços que presta, dos quais dependemos para ter uma vida saudável. São bens de consumo indispensáveis, como: a água que bebemos, o ar que respiramos, os remédios que utilizamos e as plantas e os animais que tanto preenchem nosso espírito de paz e tranquilidade. As florestas nutrem e sustentam os ciclos naturais, tornando possível a vida na Terra. Assim, vamos cuidar bem da nossa casa – a querida Mata Atlântica!

| | MATA ATLÂNTICA (BRASIL) |
|--|-------------------------|
| Área total | 111.018.200 ha |
| Número de UCs públicas (Proteção integral e uso sustentável) | 412 |
| Área das UCs públicas (Proteção integral e uso sustentável) | 9.588.009 ha/8,6% |
| Número de RPPNs | 508 |
| Área das RPPNs no Brasil | 117.581 ha/0,1% |
| Número de Terras Indígenas | 103 |
| Área das TIs | 456.380 ha/0,4% |
| Desmatamento (2000-2005) | 174.827 ha |

Fontes: Unidades de Conservação (UCs) Públicas de Proteção Integral e Uso Sustentável: IBAMA (2007), com atualizações do Programa de Conservação da Mata Atlântica/TNC, fev/08; RPPN – Confederação Nacional de RPPNs, set/07, com atualizações do Programa de Conservação da Mata Atlântica/TNC; Terras Indígenas: ISA, 2005; Desmatamento: Atlas dos Remanescentes Florestais da Mata Atlântica, SOS Mata Atlântica e INPI, 2005.

Resultados de conservação

Criação e ampliação de reservas na Mata Atlântica da Bahia

Em 2007, a Presidência da República assinou decreto criando novas áreas de conservação na Mata Atlântica da Bahia: o Refúgio de Vida Silvestre de Una, com 23.400 hectares, e o Refúgio de Vida Silvestre Rio dos Frades, em Porto Seguro, com 894 hectares. No mesmo decreto, foi ampliada em mais de 7.100 hectares a Reserva Biológica de Una. A TNC apoiou o esforço da força-tarefa, coordenado pelo Ministério do Meio Ambiente, na elaboração do estudo técnico-científico para a criação dessas novas áreas de conservação.

Criação da RPPN Serra do Tombador no Cerrado

A Fundação O Boticário, com o apoio da TNC, criou, em 2007, a RPPN Serra do Tombador, no município de Cavalcante (GO), próximo ao Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros. A TNC apoiou a compra desses 8.700 hectares, hoje preservados, como parte do corredor de biodiversidade que conecta a Serra do Tombador com a Chapada dos Veadeiros. Os esforços incluem, ainda, um plano para que os proprietários de terras localizados no corredor estabeleçam as reservas legais em suas propriedades.

Iniciativa Mata Atlântica para Áreas Protegidas

Durante todo o ano de 2007, a TNC, em parceria com a SOS Mata Atlântica e a Conservação Internacional, trabalhou no desenvolvimento da Iniciativa Mata Atlântica para Áreas Protegidas, que visa promover a criação e a conservação efetiva de áreas integrantes do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC). O objetivo do programa é arrecadar recursos para criar um fundo privado que financie projetos de gestão e assegure a sustentabilidade em longo prazo dessas áreas.

Mata Atlântica do Paraná ganha 8.200 hectares em RPPNs

Três novas RPPNs – Rio Cachoeira (4.292,88 ha), Itaqui (3.526,37 ha) e Itaqui I (392,37 ha) – foram criadas pela Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental (SPVS), na APA de Guaraqueçaba, litoral paranaense, com o apoio da TNC, Chevron, General Motors e American Electric Power (AEP). Além de contribuir para a conservação ambiental no maior trecho contínuo de Mata Atlântica no País, juntando-se às RPPNs Salto Morato (2.340 ha) e Serra do Itaqui (6.700 ha), também apoiadas pela TNC, as RPPNs gerarão receita extra para os municípios da região, por meio da arrecadação do ICMS Ecológico.

Unidades de conservação

Unidades de conservação

Conservação na Caatinga



Durante as comemorações pelo Dia da Caatinga, 28 de abril, a Embaixada da Suíça em Brasília, com parceria da Agendha, do Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Caatinga, do Fundo Mundial para o Meio Ambiente, do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e da TNC, foi a anfitriã da Semana da Caatinga, uma série de debates para chamar a atenção para a riqueza da biodiversidade ecológica e cultural da região e a necessidade urgente de se ampliarem as áreas protegidas no bioma.

Na ocasião, a Associação Caatinga, a Confederação Nacional de RPPNs e quatro associações estaduais de proprietários de reservas particulares lançaram a Aliança da Caatinga, que visa mobilizar proprietários de terras para a criação de novas RPPNs. Para Rodrigo Castro, secretário-executivo da Associação Caatinga, “apesar da importância estratégica das RPPNs na conservação dos recursos naturais, na prática sua criação é onerosa para o proprietário. A Aliança ajudará a superar esses obstáculos para efetivar a criação e gestão de mais RPPNs”. Por meio de seu Programa de Incentivo à Conservação em Terras Privadas na Caatinga, que replica o sucesso da criação de RPPNs na Mata Atlântica, a Aliança de Caatinga lançou seu 1º Edital de chamada para a criação de RPPNs na Caatinga, recebendo propostas de propriedades localizadas no bioma. O valor investido nesse edital foi de R\$ 160 mil. Foram recebidas sete propostas, para a criação de 18 reservas, que têm potencial para conservar cerca de 18 mil hectares de novas RPPNs no bioma.

Incentivo à criação de RPPNs na Mata Atlântica

O 5º Edital do Programa de Incentivo à Criação de RPPNs, parceria entre a TNC e a Aliança pela Conservação da Mata Atlântica, lançado em 2007, apoiou 46 projetos para a criação de 107 RPPNs, que conservarão aproximadamente 7 mil hectares na Mata Atlântica. O Programa destinou R\$ 570 mil para a criação dessas novas reservas particulares. A parceria entre a TNC e a Aliança também apoiou a criação da lei que institui a figura da RPPN Estadual na Bahia.

Iniciado em 2003, o Programa de Incentivo às RPPNs é uma iniciativa da Aliança para a Conservação da Mata Atlântica, parceria entre a SOS Mata Atlântica e a Conservação Internacional para apoiar projetos de criação e gestão de RPPNs, por meio de editais, nos Corredores da Serra do Mar e Central da Mata Atlântica. A partir de 2006, a parceria foi estendida à TNC, e o programa ampliou sua área de atuação para o Corredor do Nordeste e a Ecorregião Floresta com Araucária. Segundo Erika Guimarães, coordenadora da Aliança para a Conservação da Mata Atlântica e do Programa de Incentivo às RPPNs, “a parceria com a TNC é de muita relevância, pois tem uma equipe com grande *expertise* em conservação de áreas privadas, além de trazer uma abordagem diferenciada de adequação de propriedades ao Código Florestal”.



Primeiro banco de dados de RPPNs no País

Em parceria com a Confederação Nacional de Reservas Particulares do Patrimônio Natural (CNRPPN), a TNC lançou o primeiro banco de dados sobre as reservas particulares do País, via Internet. No endereço reservasparticulares.org.br, é possível visualizar as reservas cadastradas e georreferenciadas por meio de interface com o Google Earth, os limites dos biomas, fisionomias vegetais e unidades de conservação públicas. O banco foi criado para melhorar a gestão das reservas particulares; dar suporte na tomada de decisões para a construção de políticas de incentivo; e permitir ao proprietário de reservas fazer pesquisas, cadastrar e atualizar as informações de sua área com facilidade.

Conservação de áreas prioritárias para conservação da biodiversidade no Paraná

A TNC trabalhou em parceria com o Instituto Ambiental do Paraná (IAP) no processo de validação das áreas prioritárias para a conservação no Estado. Esse trabalho, associado ao projeto de servidão florestal em desenvolvimento no Estado, serviu como base para um Termo de Cooperação Técnica entre as duas instituições que tem como objetivo o desenvolvimento e aplicação de instrumentos econômicos para viabilizar a implementação da Reserva Legal, a implementação de unidades de conservação já existentes e a criação de uma Central de Monitoramento Ambiental.

Estudos para a sustentabilidade financeira das UCs no Brasil

Após três anos de trabalho, o Ministério do Meio Ambiente, com apoio do IBAMA e da TNC, lançou a publicação *Pilares para o plano de sustentabilidade financeira do Sistema Nacional de Unidades de Conservação*, estudo que revela que o sistema de áreas protegidas demanda, aproximadamente, 1 bilhão de dólares em investimentos e pelo menos duas vezes o orçamento atual para as operações. Esse estudo também revelou a necessidade de pelo menos 10 mil guarda-parques, uma profissão que sequer existe no País. Cenários específicos para a contratação de pessoal foram publicados num estudo à parte, e ambos, além de lançados oficialmente pelo MMA, foram levados a eventos nacionais e internacionais, como o V Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação (V CBUC) e o Congresso Latino-americano de Parques, e estão sendo traduzidos, com o apoio da TNC, para serem levados pelo MMA à Alemanha, na 9.ª Conferência das Partes da Convenção sobre Diversidade Biológica.

ICMS Ecológico no RJ

A TNC colaborou para a criação e regulamentação da lei do ICMS Ecológico no Estado do Rio de Janeiro. O ICMS-E é um incentivo financeiro advindo do ICMS e repassado aos municípios que têm unidades de conservação, criado com o objetivo de gerar uma compensação financeira aos municípios que mantêm áreas de floresta conservadas em seu território e, portanto, prestam serviços para toda a sociedade. No Brasil, já são 11 os estados que têm a lei do ICMS-E.



Terras indígenas

Natal Xavante, conservacionista de 24 anos da etnia Xavante, de Mato Grosso, foi um dos 14 alunos graduados na 3ª turma do CAFI. “É o meio ambiente que sustenta a vida. Se as pessoas querem proteger o meio ambiente e as florestas, é preciso respeitar a vida, proteger animais e grupos indígenas. Os índios têm sua própria identidade, usam a natureza para sua sobrevivência e saúde, e esse conhecimento deve ser preservado com a floresta.”

GEF apóia gestão sustentável em Terras Indígenas

Após quatro anos de trabalho, em 2007 o Ministério do Meio Ambiente, em parceria com a FUNAI e com o apoio da TNC e parceiros, garantiu a aprovação de US\$ 100 mil para desenvolver uma proposta de trabalho de US\$ 6,7 milhões do Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF), que serão utilizados em conservação de larga escala no sistema de terras indígenas em todo o Brasil. Em contrapartida, outros US\$ 32 milhões serão investidos pelo Governo brasileiro e outros parceiros para a conservação.

Termo de cooperação técnica com a FUNAI

Em 2007, a TNC assinou, com a Fundação Nacional do Índio (FUNAI), um termo de cooperação técnica para o fortalecimento e a implementação de políticas públicas ambientais e de etnodesenvolvimento para as terras indígenas. O termo demonstra o compromisso da TNC com o governo brasileiro e seus objetivos comuns para o fortalecimento das comunidades indígenas para a gestão sustentável de suas terras.

Terras indígenas



Formatura no CAFI

Em 2007, mais 29 alunos de comunidades indígenas da Amazônia Legal graduaram-se nas duas turmas do Centro Amazônico de Formação Indígena (CAFI), em Manaus, totalizando 44 alunos formados desde a sua inauguração. A iniciativa é uma parceria da TNC com a Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB) que visa à formação de lideranças indígenas da Bacia Amazônica em gestão territorial e planejamento de conservação.

Estratégias de Gestão Territorial Ambiental em Terras Indígenas

Seguindo o modelo participativo de conservação em Terras Indígenas adotado pela TNC na Amazônia, houve grandes avanços no campo, em 2007. Em Roraima, as Terras Indígenas Raposa Serra do Sol e São Marcos realizaram diversas oficinas de Etnomapeamento, processo no qual os integrantes das comunidades indígenas trabalham sobre imagens de satélite para planejar o uso de suas terras e recursos naturais, indicando a localização de rios, roçados, áreas de pesca, refúgios de caça, palmeiras e outros recursos de uso cotidiano. No Amapá, as Terras Indígenas da região do Oiapoque iniciaram um processo de definição de zonas de uso de suas terras, baseado no Etnomapeamento feito em 2002. Já no Acre, foi produzido um Plano de Gestão Territorial Ambiental para as Terras Indígenas Kampa do Rio Amônia e Kaxinawá/Ashaninka do Rio Breu, como resultado de um processo que também começou com o Etnomapeamento e passou pela definição de zonas de uso. O plano foi pensado pelos próprios indígenas para definir as normas de uso dos recursos naturais como um meio de garantir a sustentabilidade de seus territórios.

Intercâmbio Brasil-Canadá de lideranças indígenas

Em parceria com a Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB), a TNC trouxe o líder indígena Kelly Brown, do povo Heiltsuk, da floresta úmida temperada de Great Bear, no Canadá, para uma visita de dez dias, em que pôde compartilhar com os povos indígenas da Amazônia experiências de seu povo em desenvolvimento sustentável, etnogestão e manejo sustentável de recursos naturais e aprender sobre gerenciamento de recursos naturais e planejamento territorial.

Agronegócio e Código Florestal

Transformando comunidades rurais em comunidades sustentáveis

Em parceria com o Instituto Agroflorestal Bernardo Hakvoort (IAF), a TNC apóia o trabalho com pequenos produtores rurais da região da floresta com Araucária, no município do Turvo, Paraná. Esses produtores cultivam produtos florestais não madeireiros, como erva-mate e plantas medicinais, dentro de um sistema agroflorestal produtivo, ou seja, debaixo de áreas de floresta. O objetivo é fortalecer a capacidade das comunidades de gerenciar e produzir seus negócios com maior valor agregado e de forma sustentável. No ano passado, foram atendidas 170 famílias, das quais 94 obtiveram a certificação orgânica, por meio da Coopaflores – cooperativa local fundada pelos produtores rurais de Turvo que visa à produção e comercialização de erva-mate e plantas medicinais.



Roseli Cordeiro Eurich tem uma história de vida ligada à sustentabilidade. Nascida em Turvo (PR), pequena cidade de 15 mil habitantes, Roseli aprendeu cedo a viver com o que a natureza lhe provê. Ao unir o que é oferecido pela floresta com o conhecimento tradicional, Roseli incentivou comunidades locais a cultivar e processar plantas medicinais e erva-mate de forma que preservassem os remanescentes florestais da região. Grande parte das comunidades rurais da região vive em um sistema agroflorestal tradicional, chamado 'faxinal', em que ocorre a produção de subsistência em lotes individuais e, ao mesmo tempo, se mantêm áreas coletivas nas quais se praticam a extração de erva-mate e a criação de animais debaixo da floresta. O projeto, apoiado pela TNC desde 2004, promove a conservação da floresta com Araucária ao mesmo tempo em que garante geração de renda sustentável para as comunidades. "A floresta, por muito tempo, nos deu o que precisávamos para nossa sobrevivência, e, em troca, aprendemos a valorizá-la e preservá-la. No futuro, eu quero ver todas as nossas Araucárias em pé, como estão hoje", diz Roseli.

Diálogo Florestal para a Mata Atlântica

Em 2007, foi concluída a primeira etapa do Diálogo Florestal para a Mata Atlântica, uma iniciativa da TNC, Instituto BioAtlântica e Conservação Internacional, em conjunto com Veracel, Suzano e MWV/Rigesa, que discute e implementa ações destinadas à conservação da biodiversidade associadas às operações da produção florestal. A etapa reuniu, durante dois anos, 11 empresas do setor florestal e 14 ONGs e obteve resultados como o Documento de Referência, que visa à adequação ambiental de propriedades de terceiros (fomentados) que fornecem madeira ao setor; contribuições para o ordenamento territorial no sul da Bahia; programas de proteção de remanescentes florestais; e a organização de Fóruns Regionais. A segunda fase do Diálogo tem início em 2008 ([acesse bioatlantica.org/dialogo.asp](http://acesse.bioatlantica.org/dialogo.asp)).



Participação na Bienal da Agricultura, em Cuiabá (MT)

A TNC apresentou, na Bienal da Agricultura – uma das maiores feiras do agronegócio do País –, o tema ‘Reservas Legais como oportunidade de negócio: o exemplo de Lucas do Rio Verde’, um modelo de desenvolvimento inovador que concilia a conservação ambiental com a produção agrícola. A TNC também colocou em discussão a temática dos pagamentos por serviços ambientais.

Iniciativa Pró-Alimento Sustentável (IPAS)/Food Lab

Trazida ao Brasil, em 2007, pela Sadia, a Iniciativa Pró-Alimento Sustentável (IPAS)/Food Lab conta com a participação da TNC desde o seu início. É uma iniciativa de escala global, que agrega vários setores privados e sociedade civil, de forma a fomentar a sustentabilidade das cadeias produtivas de alimentos no País.

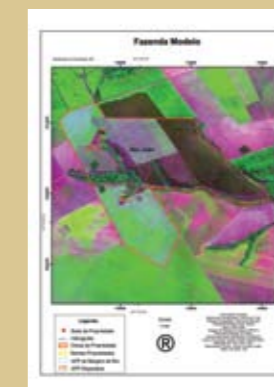
Mapeamento de propriedades rurais em Lucas do Rio Verde (MT)

Em 2007, continuando as atividades do Projeto Lucas do Rio Verde Legal, a TNC mapeou cerca de 360 mil hectares de propriedades rurais. Os mapas resultantes do esforço ajudarão os proprietários do município a se adequar ao Código Florestal, que estipula a cobertura vegetal de, no mínimo, 35% em cada propriedade do Cerrado no município. O mapeamento também permitirá o planejamento da paisagem, identificando, em Lucas do Rio Verde, as melhores áreas para produção e as melhores áreas para conservação.

Projeto Soja Responsável em Santarém

Em 2007, a TNC estabeleceu seis projetos-piloto demonstrativos, com apoio do Laboratório de Ecologia e Restauração Florestal (LERF) da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo (ESALQ/USP), para a implementação das melhores alternativas técnicas de recuperação de Áreas de Preservação Ambiental (APPs) degradadas em propriedades agrícolas. A iniciativa representa uma das principais ações do projeto, cujos objetivos principais são servir como referência para outros agricultores da região na promoção de ações de recuperação de áreas degradadas e subsidiar a elaboração de planos municipais e estaduais de restauração dessas áreas. O projeto também visa à adequação ambiental de mais de 380 propriedades rurais (128.000 ha), para o cumprimento do Código Florestal, além de apoiar políticas de responsabilidade socioambiental de traders de soja, como a Cargill, para garantir o monitoramento ambiental e a avaliação dos riscos na cadeia de custódia por parte dos seus fornecedores.

Oficina para treinamento da ferramenta AGROGEO

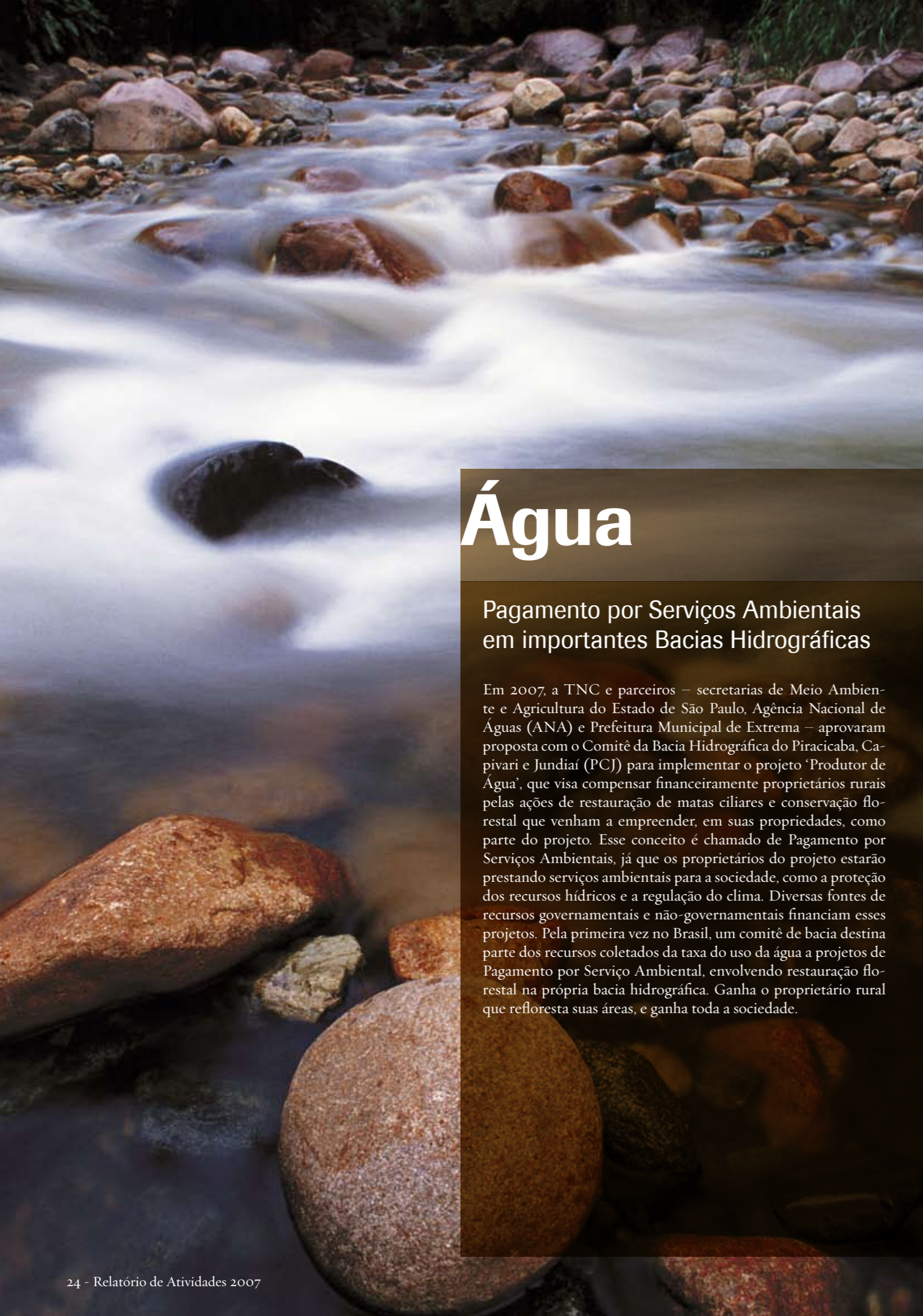


25 técnicos de agências regulatórias do Mato Grosso foram treinados pela TNC no uso do *software* AGROGEO, desenvolvido pela TNC, que quantifica o déficit da cobertura vegetal natural em propriedades rurais e reduz os custos da adequação da área ao Código Florestal.



Parceria com o setor sucroalcooleiro

A TNC e a Adecoagro firmaram convênio de parceria para implementar modelos de conservação ambiental e adequação ambiental compatíveis com o sistema de produção agrícola da empresa. Dentre os objetivos da parceria, busca-se criar um pólo difusor de soluções inovadoras para o cumprimento do Código Florestal e engajar outros produtores presentes nas áreas de atuação da Adecoagro. Essas atividades têm como foco a criação de corredores de biodiversidade nos Estados do Mato Grosso do Sul e Minas Gerais.



Água

Pagamento por Serviços Ambientais em importantes Bacias Hidrográficas

Em 2007, a TNC e parceiros – secretarias de Meio Ambiente e Agricultura do Estado de São Paulo, Agência Nacional de Águas (ANA) e Prefeitura Municipal de Extrema – aprovaram proposta com o Comitê da Bacia Hidrográfica do Piracicaba, Capivari e Jundiá (PCJ) para implementar o projeto 'Produtor de Água', que visa compensar financeiramente proprietários rurais pelas ações de restauração de matas ciliares e conservação florestal que venham a empreender, em suas propriedades, como parte do projeto. Esse conceito é chamado de Pagamento por Serviços Ambientais, já que os proprietários do projeto estarão prestando serviços ambientais para a sociedade, como a proteção dos recursos hídricos e a regulação do clima. Diversas fontes de recursos governamentais e não-governamentais financiam esses projetos. Pela primeira vez no Brasil, um comitê de bacia destina parte dos recursos coletados da taxa do uso da água a projetos de Pagamento por Serviço Ambiental, envolvendo restauração florestal na própria bacia hidrográfica. Ganha o proprietário rural que refloresta suas áreas, e ganha toda a sociedade.

Workshop “Floresta-água: Uma Dependência Comum” em Piracicaba (SP) e Brasília (DF)

Em 2007, a TNC e a Caterpillar reuniram mais de 300 pessoas, em Piracicaba (SP) e em Brasília (DF), para discutir e disseminar informações sobre a relação entre floresta e água, focando a importância da vegetação nativa para a qualidade da água e a manutenção dos ciclos hidrológicos. Várias instituições participaram dos eventos, como a Secretaria de Meio Ambiente do Estado de São Paulo, o Comitê da Bacia do PCJ e a Agência Nacional das Águas, entre outras. Os eventos são parte da Aliança dos Grandes Rios, iniciativa mundial, com apoio da Caterpillar, para promover a conservação de grandes rios no Brasil, Estados Unidos, China e alguns países da África.



Valorizar a floresta em pé. Esse é um dos principais objetivos do programa Conservador das Águas, desenvolvido pela Prefeitura Municipal de Extrema (MG), em que proprietários rurais que aderem ao projeto são compensados financeiramente para recuperar e proteger as matas ciliares, topos de morros e nascentes d'água de suas propriedades. Para Paulo Henrique Pereira, diretor de Meio Ambiente da Prefeitura de Extrema, também foi importante o trabalho de sensibilização com a comunidade, evidenciando os benefícios sociais e ambientais do projeto. “Mostrar aos produtores que, de todos os recursos naturais disponíveis em suas áreas, o mais importante é a água, e que essa água tem valor econômico e pode gerar renda, permitiu a adesão de 100% dos produtores.”



Segunda fase do Projeto Nego D'Água

Com o lançamento do barco-escola, o Projeto Nego D'Água entrou, em 2007, em sua segunda fase. O barco navegará por todo o reservatório da Usina de Lajeado, com 170 km de extensão, levando educação ambiental à população ribeirinha, além de apoio à implantação de atividades produtivas sustentáveis, controle ambiental, coleta de material para pesquisas e capacitações. O projeto também contempla a criação de reservas legais e recuperação de mata ciliar numa área de 1,7 milhão de hectares, além de possuir um componente de pesquisa que dá suporte ao Museu Interativo da Água (MIA), facilitando e disseminando informações científicas para um público leigo, de forma fácil e interativa.

Parceria inovadora com a IBM

Lançada em 2007 pelo projeto Aliança dos Grandes Rios, a parceria com a IBM visa desenvolver e implementar um Sistema de Suporte à Decisão para Bacias Hidrográficas capaz de produzir cenários para a preservação dos recursos hídricos e da biodiversidade aquática, utilizando tecnologia aliada ao conhecimento técnico-científico de ponta, de forma a ajudar o tomador de decisão a escolher modelos de desenvolvimento que preservem os recursos hídricos. No Brasil, o Sistema será implementado na bacia do rio Paraná-Paraguai, com trabalhos similares nos rios Mississipi, nos EUA, e Yangtzé, na China.

Estudo na bacia do rio São Lourenço

Imagens de satélite de alta resolução e trabalhos de campo feitos pela TNC, em 2007, permitiram analisar os padrões de uso do solo e verificar a degradação ambiental da região. O estudo também resultou em um inventário da flora e identificou 317 espécies de plantas, sete tipos de vegetação e 57 categorias de degradação. Após o estudo, 3 mil hectares foram escolhidos como locais de demonstração de técnicas de restauração.



Ciência

TNC no Brasil conta com ferramenta para medidas de sucesso

Em 2007, a TNC concluiu as análises de viabilidade e de ameaça dos ecossistemas terrestres do Brasil, que servem como ferramenta para priorização de áreas de atuação e para avaliação dos resultados de conservação efetiva. A viabilidade é analisada a partir do tamanho e do contexto na paisagem de cada remanescente de vegetação. As ameaças são projetadas principalmente a partir do avanço da fronteira agropecuária e influência de projetos de infraestrutura. O estudo das ameaças foi realizado em parceria com o Centro Internacional de Agricultura Tropical (CIAT), da Colômbia, num projeto para toda a América do Sul. O resultado disso é uma base de dados espacial, com mapas e informações detalhadas, que indica tanto para a TNC como para parceiros, quais são as melhores e as mais importantes áreas para conservação. Ao mesmo tempo, essa ferramenta vai permitir também uma medição concreta da conservação no país.

Espécies Exóticas Invasoras

A TNC trabalhou com o Ministério do Meio Ambiente na consolidação de pré-proposta de estratégia nacional para as espécies exóticas invasoras, que será levada para discussão e finalização na Câmara Técnica de Espécies Invasoras da Comissão Nacional de Biodiversidade (Conabio). A TNC também trabalhou a base de dados nacional de espécies invasoras, que, agora, tem 330 espécies. O tema das espécies exóticas foi trabalhado no Congresso Latino-americano de Parques e no Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação. Ainda em 2007, outro banco de dados de espécies exóticas invasoras foi implementado na Bolívia.

Clima

Clima

Projeto de Seqüestro de Carbono

A TNC, em parceria com a Conservação Internacional, o Instituto BioAtlântica, o Instituto Cidade, a Coopplantar e o Grupo Ambiental Natureza Bela, iniciou o desenvolvimento de um projeto de seqüestro de carbono por meio da restauração florestal com espécies nativas, baseado nos padrões do CCB (Climate, Community and Biodiversity). O projeto, desenvolvido no sul da Bahia, na bacia do Rio Caraíva, visa mitigar as mudanças climáticas, promover o desenvolvimento social local e proteger a biodiversidade da região. Os primeiros créditos serão usados pela Kraft Food Co. para neutralizar as emissões de uma regata internacional entre França e Brasil (Salvador, BA).

Debates nacionais e internacionais com o governo do Estado do Mato Grosso sobre agricultura e conservação

A TNC apóia o governo do Estado de Mato Grosso no desenvolvimento de planos para reduzir o desmatamento, combater o desmatamento ilegal e criar valor para a produção agrícola baseado em critérios ambientais e na aplicação do Código Florestal, com a colaboração de várias ONGs e do setor privado nacional e internacional, de forma a desenhar uma agenda positiva para a redução da emissão de carbono e para aplicar o Código Florestal. Vários estudos, consultas e pronunciamentos foram feitos, incluindo um debate internacional com ONGs e organizações multilaterais, em Washington (EUA), para desenvolver um plano de mitigação de mudanças climáticas, e o anúncio, durante a Conferência das Partes sobre Mudança Climática das Nações Unidas, em Bali (Indonésia), do Projeto Soja Mais Verde, parceria da TNC com a Aprosoja e a Secretaria do Estado de Meio Ambiente de Mato Grosso para assegurar a conformidade ambiental do setor de soja no Estado, mostrando que é possível trabalhar conservação com setores que não estão diretamente ligados com o tema ambiental, numa abordagem setorial pioneira no Brasil.

Compilação de dados científicos sobre estoque de carbono em florestas do sul do Brasil

A TNC, a Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental (SPVS) e a Embrapa Florestas lançaram, em evento na Federação das Indústrias do Paraná, em Curitiba, o livro *Estoque e Incremento de Carbono em Florestas e Povoa-mentos de Espécies Arbóreas com ênfase na Mata Atlântica do Sul do Brasil*. O livro reúne informações que apontam o potencial de espécies florestais nativas no combate ao aquecimento global. CDs do livro podem ser disponibilizados a pessoas interessadas no estudo.

Desmatamento evitado no Mato Grosso

A TNC consolidou mais uma parceria com o Instituto Centro de Vida (ICV), organização localizada em Cuiabá (MT), por meio da colaboração técnica e financeira para a definição de propostas de políticas de governo que compensem produtores rurais e populações tradicionais pelo desmatamento evitado e a manutenção da floresta em pé, incluindo projeções dos valores financeiros de tal mecanismo. Paralelamente ao estudo, a TNC promoveu, também, a sistematização das contribuições e expectativas do governo estadual e de ONGs atuantes em Mato Grosso para um projeto de compensação por desmatamento evitado no Estado.

Pacto de Ação em Defesa do Clima

Em iniciativa do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), a TNC, o WWF-Brasil, o Greenpeace e outras ONGs assinaram, no Congresso Nacional, o Pacto de Ação em Defesa do Clima, que visa promover a adoção, no curto prazo, de ações que contribuam para reduzir as emissões de gases de efeito estufa na atmosfera e assegurem a continuidade do desenvolvimento econômico. O pacto propõe a valorização de uma matriz energética limpa, o estímulo a inovações tecnológicas, a introdução de hábitos de consumo mais sustentáveis e a criação de mecanismos políticos, jurídicos e econômicos que permitam o estabelecimento de uma agenda proativa e construtiva no País.

Pacto pela Valorização da Floresta e pelo Fim do Desmatamento na Amazônia



Em parceria com Instituto Socioambiental (ISA), a Conservação Internacional (CI), o Greenpeace, o Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM), a Amigos da Terra, o Instituto Centro de Vida (ICV), o Imazon e o WWF, a TNC assinou o Pacto pela Valorização da Floresta e pelo Fim do Desmatamento na Amazônia, em conjunto com governadores de alguns estados da Amazônia Legal, no Congresso Nacional. O pacto prevê o fim do desmatamento na região, até 2015, combinando políticas públicas e mecanismos de financiamento que permitam efetivar a proteção das florestas existentes e o pagamento por serviços ambientais prestados pela natureza, como a água, apoiando o desenvolvimento regional e nacional e beneficiando os meios de vida locais e globais.

Discutindo as mudanças climáticas com governos estaduais

Em 2007, a Associação das Entidades Brasileiras de Meio Ambiente (Abema), com o apoio da Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Amazonas (SDS), do Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável do Amazonas (Idesam), do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (Ipam) e da TNC, realizou o I Encontro dos Secretários Estaduais de Meio Ambiente sobre Mudanças Climáticas, em que as secretarias estaduais puderam expor as políticas públicas voltadas para o clima em cada estado.

PARCEIROS

ACADEMIA

Faculdade Católica do Tocantins (FACTO)
Laboratório de Ecologia e Restauração Florestal (LERF) da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo (ESALQ/USP)
Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG)
Universidade da Califórnia – Los Angeles (UCLA)
Universidade de Brasília (UnB)
Universidade de São Paulo (USP)
Universidade Federal do Amazonas – Departamento de Biologia
Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT)
Universidade Federal do Paraná (UFPR)
Universidade de Maryland

EMPRESAS

3M
Adecoagro
AES Eletropaulo
American Electric Power (AEP)
Aracruz
Cargill Agrícola
Caterpillar
Celtins/Rede
Cenibra – Celulose Nipo-Brasileira
Ceras Johnson
ChevronTexaco
Cooperativa Agrária Mista Entre Rios (AGRARIA)
Fiagril
General Motors
IBM
Instituto Hórus de Desenvolvimento e Conservação Ambiental
Investco
Rigesa/Meadwestvaco
SABESP
Sadia
Suzano Papel e Celulose
Syngenta
Tyco
Veracel
Xerox

GOVERNOS E ÓRGÃOS DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAIS

Agência Alemã de Cooperação Técnica Internacional (GTZ)
Agência Nacional das Águas (ANA)
Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento (USAID)
Banco Mundial/International Finance Corporation (IFC)
Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Guandu
Comitê da Bacia Hidrográfica dos Rios Piracicaba/Capivari/Jundiá
Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul
Embaixada da Suíça
Embaixada do Reino Unido
Fundação Nacional do Índio (FUNAI)
Governo do Estado do Ceará
Governo do Estado do Tocantins
Instituto Ambiental do Paraná (IAP)
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA)
Ministério do Meio Ambiente (MMA)
Ministério Público do Estado de Mato Grosso
Ministério Público do Estado do Pará – Núcleo de Meio Ambiente
Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD)
Prefeitura Municipal de Extrema (MG)
Prefeitura Municipal de Lucas do Rio Verde (MT)
Prefeitura Municipal de Rio Claro (RJ)
Prefeitura Municipal de Turvo (SC)
Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo
Secretaria de Estado de Meio Ambiente do Pará
Secretaria de Meio Ambiente do Estado de São Paulo
Secretaria de Meio Ambiente do Estado do Mato Grosso
Secretaria de Meio Ambiente do Estado do Paraná
Secretaria de Meio Ambiente do Estado do Rio de Janeiro
UNESCO

INSTITUTOS E FUNDAÇÕES EMPRESARIAIS

Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS)
Fundação Cargill

Fundação Citigroup
Fundação Dow Chemical
Fundação Moisés Bertoni
Fundação O Boticário
Fundação Tinker
Instituto Sadia de Sustentabilidade

ONGs

Agendha
Aliança da Terra
Aliança para a Conservação da Mata Atlântica – Programa de Incentivo às RPPNs da Mata Atlântica
Associação Caatinga
Associação de Conservação do Meio Ambiente e Produção Integrada de Alimentos da Amazônia – GAIA (TO)
Associação de Preservação do Meio Ambiente do Alto Vale do Itajaí (APREMAVI)
Associação de Proprietários de Reservas Particulares da Bahia (PRESERVA)
Associação de Proprietários de RPPN do Estado de Santa Catarina (RPPN CATARINENSE)
Associação dos Povos Indígenas de Roraima (APIRR)
Associação dos Povos Indígenas do Oiapoque (APIO)
Associação Flora Brasil (FLORA BRASIL)
Asociación Guyra Paraguay: Conservación de Aves
Associação Macambira de Reservas Privadas de Alagoas, Paraíba e Rio Grande do Norte (MACAMBIRA)
Associação para a Proteção da Mata Atlântica do Nordeste (AMANE)
Associação Plantio Direto do Cerrado (APDC)
Associação SOS Amazônia
BirdLife International/SAVE BRASIL
Centro de Pesquisas Ambientais do Nordeste (CEPAN)
Comissão Pró-Índios do Acre (CPI/AC)
Confederação Nacional de Reservas Particulares do Patrimônio Natural (CNRPPN)
Conselho Indígena de Roraima (CIR)
Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica
Conservação Internacional (CI-Brasil)
Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB)
Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Mato Grosso (FAMATO)
Flora Brasil
Fundação Pró-Natureza (FUNATURA)
Fundação Rio Verde (MT)
Fundação SOS Mata Atlântica
Fundação Viver, Produzir, Preservar (FVPP)
Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (FUNBIO)
Greenpeace
Grupo Ambiental Natureza Bela
Instituto Agroflorestal Bernardo Hakvoort (IAF)
Instituto Agua Boa
Instituto Amigos da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica (RBMA)
Instituto BioAtlântica (IBio)
Instituto Centro de Vida (ICV)
Instituto Cidade
Instituto de Estudos Socioambientais do Sul da Bahia (IESB)
Instituto de Pesquisa Ambiental Amazônia (IPAM)
Instituto de Pesquisa e Formação em Educação Indígena (Iepé)
Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (IMAZON)
Instituto Internacional de Educação do Brasil (IEB)
Instituto para o Desenvolvimento de Energias Alternativas e da Auto Sustentabilidade (IDEEAS)
Instituto Floresta Viva (IFV)
Instituto Maternatura
Instituto Socioambiental (ISA)
Instituto Terra de Preservação Ambiental
Natureserve
Rede I3N de Informação sobre Espécies Exóticas Invasoras
Rede Mata Atlântica
Sindicato de Produtores Rurais de Santarém (SIRSAN)
Sindicato Rural de Lucas do Rio Verde (MT)
Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental (SPVS)
Sociedade Nordestina de Ecologia (SNE)
WWF-Brasil

DOADORES

Abercrombie & Kent International, Inc.

Blank Charitable Foundation, Inc.

Cargill

Citigroup Corporation

Citrine Management Corp.

Dream Foundation, Inc.

Earth Foundation

Embaixada do Reino Unido

Fiagril Agromercantil

Fiagril Comércio e Participações

Fidelity Charitable Gift Fund

Highfield Foundation

Instituto Sadia de Sustentabilidade

Rigesa Celulose

Rita Kress/Kress Corporation

The Howard Bayne Fund

The MeadWestvaco Foundation

The Tinker Foundation, Inc.

USAID - Projeto Paisagens Indígenas

Wallace Research Foundation

Xerox Corporation

Daniel B. Parke

David B. Bingham e esposa

David Jaffe e esposa

David Leathers e esposa

Helen Bodian e Roger Alcalá

Jadwiga M. Staar

Jefferson E. Hughes e esposa

Randolph Speers e esposa

Richard A. Schneider e Helen Schneider

Sandra Podulka e Bill Podulka

William H. Davis

| | 2007 | 2006 |
|---|-----------------|-----------------|
| Receita operacional bruta | 21.534 | 17.694 |
| Ingresso de recursos institucionais recebidos do exterior | 21.248 | 17.240 |
| Doações recebidas no Brasil | 287 | 454 |
| Total da Receita | 21.534 | 17.694 |
| Despesas operacionais | (20.910) | (18.766) |
| Despesas com pessoal | | |
| Salários | (7.598) | (6.732) |
| Benefícios aos funcionários | (3.712) | (3.226) |
| Recrutamento | (9) | (24) |
| Despesas com honorários e contratos | | |
| Contratos administrativos e de suporte operacional PF e PJ | (600) | (680) |
| Contratos de conservação com terceiros | (1.835) | (1.220) |
| Repasse de recursos para organizações parceiras | (2.299) | (2.611) |
| Viagens | (1.844) | (1.618) |
| Comunicação | (602) | (466) |
| Publicidade e eventos | (77) | (169) |
| Materiais de escritório | (173) | (138) |
| Despesas gerais de ocupação de prédio | (715) | (640) |
| Depreciação e amortização | (277) | (214) |
| Outros | | |
| Manutenção de veículos | (117) | (183) |
| Locação e manutenção de equipamentos | (68) | (59) |
| Treinamentos e encontros | (540) | (512) |
| Impostos, taxas, contribuições, (despesas)/receitas financeiras | (413) | (261) |
| Outras despesas gerais | (31) | (13) |
| Superávit (déficit) operacional líquido | 624 | (1.072) |
| Receitas (despesas) não operacionais | 38 | 63 |
| Ingresso de recursos recebidos por serviços prestados | 35 | 35 |
| Ingresso de recursos recebidos por servidão florestal | 0 | 28 |
| Ganho com alienação de bens | 3 | 0 |
| Superávit (déficit) líquido do exercício | 662 | (1.009) |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Contador

Ricardo Margarido Gardel - KPMG
CPF: 075.926.158-00
CRC: 1SP 198031/O-2

Gerente Financeiro

Luis Felipe Mendes
CPF: 577.049.962-15

Representante Legal

Ana Cristina Fialho de Barros
CPF: 021.113.167-92

| Ativo | 2007 | 2006 | Passivo | 2007 | 2006 |
|---|--------------|--------------|-------------------------------------|--------------|--------------|
| Ativo Circulante | | | Circulante | | |
| Disponibilidades | 2.017 | 1.373 | Impostos e contribuições a recolher | 555 | 615 |
| Aplicações financeiras | 544 | 416 | Ordenados a pagar | 23 | 47 |
| Adiantamento a funcionários | 0 | 24 | Provisão para férias e 13º salário | 1.025 | 822 |
| Adiantamento para viagens | 4 | 26 | | | |
| Impostos a recuperar | 13 | 107 | | | |
| Depósitos caução | 28 | 28 | | | |
| Total do Ativo Circulante | 2.605 | 1.974 | Total do Passivo Circulante | 1.603 | 1.484 |
| Ativo Não Circulante | | | | | |
| Realizável a Longo Prazo | | | | | |
| Impostos a recuperar | 96 | 0 | | | |
| Total do Ativo Não Circulante | 96 | 0 | | | |
| Permanente | | | Patrimônio Social | | |
| Imobilizado | | | Superávit (déficit) acumulado | 1.994 | 3.003 |
| Instalações | 166 | 161 | Superávit (déficit) do exercício | 662 | (1.009) |
| Móveis e utensílios | 167 | 127 | | | |
| Máquinas e equipamentos | 110 | 110 | Ajuste de exercícios anteriores | 74 | 74 |
| Benfeitorias em imóveis de terceiros | 10 | 10 | | | |
| Softwares e equipamentos de informática | 954 | 707 | | | |
| Veículos | 323 | 288 | | | |
| Equipamentos telefônicos | 69 | 66 | | | |
| Imóvel rural - área de conservação | 760 | 760 | | | |
| (-) Depreciações e amortizações | (928) | (651) | | | |
| Total do Ativo Permanente | 1.631 | 1.578 | Total do Patrimônio Social | 2.730 | 2.068 |
| Total do Ativo | 4.333 | 3.552 | Total do Passivo | 4.333 | 3.552 |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Contador

Ricardo Margarido Gardel - KPMG
CPF: 075.926.158-00
CRC: 1SP 198031/O-2

Gerente Financeiro

Luis Felipe Mendes
CPF: 577.049.962-15

Representante Legal

Ana Cristina Fialho de Barros
CPF: 021.113.167-92

1. Notas sobre os demonstrativos financeiros

Resumo Operacional

A receita total, em 2007, foi de R\$ 21,534 milhões, contra R\$ 17,694 milhões, em 2006.

Os "Ingressos de recursos institucionais recebidos no exterior" representam repasses institucionais da TNC Estados Unidos para as operações da TNC Brasil, incluindo R\$ 511 mil referentes aos repasses do Projeto Paisagens Indígenas no ano de 2007, detalhado na Nota1 abaixo.

As "Doações recebidas no Brasil", em 2007, somam R\$ 287 mil, contra R\$ 454 mil, em 2006, e foram recebidas de:

| | R\$ ('000) | |
|--|------------|------------|
| | 2007 | 2006 |
| Andre Santos Esteves | 0 | 60 |
| Fiagril Comércio | 21 | 21 |
| Instituto Sadia | 42 | 43 |
| Brasil Fiagril Agromercantil | 21 | 21 |
| Embaixada Reino Unido | 197 | 148 |
| Oregon Participações e Administração | 0 | 20 |
| Rigesa Celulose | 6 | 56 |
| Syngenta Prot. de Cultivo | 0 | 85 |
| Total das doações recebidas no Brasil | 287 | 454 |

Nota1: Em 2006, a TNC Brasil, com parceiros na Amazônia Brasileira, Peruana e Equatoriana, aprovou um contrato para financiamento da Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional (USAID) no valor de R\$ 16 milhões*, para a execução do Projeto Paisagens Indígenas, com duração de cinco anos. Em 2007, outro contrato de financiamento com a USAID foi aprovado, para o Projeto de Agronegócio Sustentável, no valor de R\$ 2 milhões* e duração de um ano. Os repasses de recursos da USAID para a TNC são efetuados de acordo com a execução das despesas dos referidos projetos.

* Os valores foram convertidos de Dólares Americanos para Reais pela taxa da data de assinatura dos contratos.

A despesa total, em 2007, atingiu R\$ 21 milhões, contra R\$ 19 milhões, em 2006. Tais despesas foram realizadas pelos programas de conservação da seguinte forma, em 2007:

| Despesas de 2007 por Programa de Conservação | R\$ ('000) | % |
|--|---------------|-----|
| Administração Regional da América do Sul* | 6.095 | 29% |
| Floresta Atlântica | 4.792 | 23% |
| Amazônia | 4.353 | 21% |
| Savanas Centrais | 4.238 | 20% |
| Representação Nacional | 1.156 | 6% |
| Depreciação e amortização | 277 | 1% |
| Total das despesas | 20.910 | |

* Atividades relacionadas à administração da Região de Conservação da América do Sul, que incluem despesas de escritório e pessoal administrativo no escritório do Rio de Janeiro (sede regional); Relações Corporativas; além dos projetos de Ciências e ações de conservação diretamente executadas pelo escritório regional.

Contabilidade e Folha de Pagamento

A contabilidade e pagamentos da TNC são processados pela KPMG, no Rio de Janeiro. A folha de pagamento é processada pela ADP Systems.

Auditorias

Durante o ano de 2007, o Programa de Conservação da Floresta Atlântica e o Escritório Regional, no Rio de Janeiro, passaram por processo de auditoria interna, o que enfatiza a preocupação da organização com transparência e qualidade da gestão. A auditoria interna é realizada por auditores da organização e tem como foco a revisão das operações, tendo por base as normas e procedimentos internos.

2. Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras

a. Apuração do superávit do período e reconhecimento dos ingressos institucionais.

O superávit do período é apurado em conformidade com o regime contábil de competência de exercício.

As doações são reconhecidas contabilmente quando efetivamente recebidas do exterior ou no próprio país.

Os ingressos de recursos institucionais decorrentes de serviços são reconhecidos no resultado desde que haja significativa certeza de sua realização.

b. Estimativas contábeis

A elaboração de demonstrações de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração use de julgamento na determinação e registro de estimativas contábeis. Ativos e passivos significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem o valor residual do ativo imobilizado e ativos e passivos relacionados a benefícios a empregados. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados, devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A TNC revisa as estimativas e premissas com frequência, no mínimo anual.

c. Disponibilidades

Compreendem os saldos de caixa e depósitos bancários.

d. Aplicações financeiras

Registradas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

e. Demais ativos circulantes e realizável a longo prazo

São apresentados pelo valor líquido de realização.

f. Imobilizado

Registrado ao custo de aquisição. A depreciação é calculada pelo método linear às taxas mencionadas na nota explicativa nº 5 e leva em consideração o tempo de vida útil estimado dos bens.

g. Passivos circulantes

São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridas até a data dos balanços.

h. Provisões

Uma provisão é reconhecida no balanço quando a companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

3. Aplicações Financeiras

| 2007 | R\$('000) |
|--------------------------|-----------|
| Títulos de capitalização | 544 |

Referem-se a títulos de capitalização da Sul América Capitalização, que representam garantias de aluguel para os escritórios da TNC e moradia de funcionários expatriados e transferidos de outras cidades do Brasil.

4. Imobilizado

| | Taxa de depreciação % a.a. | R\$ ('000) 2007 | | |
|---|----------------------------|-----------------|--------------|--------------|
| | | Custo | Depreciação | Líquido |
| Instalações | 10 | 167 | (39) | 127 |
| Móveis e utensílios | 10 | 167 | (76) | 91 |
| Máquinas e equipamentos | 10 | 110 | (43) | 67 |
| Benfeitorias em imóveis terceiros | 10 | 10 | (4) | 6 |
| Softwares e equipamentos de informática | 20 | 954 | (466) | 488 |
| Veículos | 20 | 323 | (263) | 60 |
| Equipamentos telefônicos | 10 | 69 | (37) | 32 |
| Propriedades com valor de conservação | | 760 | 0 | 760 |
| | | 2.559 | (928) | 1.631 |

5. Seguros

A organização adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos (imóveis, equipamentos e veículos) por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade.

6. Receitas (Despesas) Financeiras Líquidas

A composição desta rubrica é a seguinte:

| | R\$ ('000) | |
|---|------------|------|
| | 2007 | 2006 |
| Despesas Financeiras | 273 | 91 |
| Despesas Bancárias | 7 | 8 |
| Juros Passivos | 2 | 0 |
| Juros Passivos – Encargos Sociais e Fiscais | 263 | 66 |
| IR e IOF sobre Aplicação Financeira | 0 | 17 |
| Impostos, taxas e contribuições | 158 | 236 |
| Contribuição Sindical | 3 | 1 |
| ISS, PIS, Cofins e IR | 2 | 4 |
| CPMF | 79 | 76 |
| IRRF Expatriados | 74 | 139 |
| ITBI | 0 | 16 |
| Receitas Financeiras | 18 | 68 |
| Ganhos com Títulos de Capitalização | 18 | 0 |
| Juros sobre Aplicações Financeiras | 0 | 66 |
| Descontos Obtidos | 0 | 2 |
| Impostos, taxas, contribuições, (despesas)/receitas financeiras | 413 | 261 |

contatos

Escritórios da TNC no Brasil

Escritório Geral para a Região de Conservação da América do Sul

Rua Lauro Muller, 116, sala 3.405
Botafogo, Rio de Janeiro/RJ 22290-160
(21) 2159-2826

Representação Nacional

SRTVS Quadra 701, conjunto D, bloco A, loja 246
Brasília/DF 70340-907
Contato: **Claudia Melo**
Assistente da Representação Nacional
cmelo@tnc.org
(61) 3421-9107

Representação no Estado do Mato Grosso

Av. Historiador Rubens de Mendonça, 1894, Centro Empresarial Maruanã, salas 1004 e 1005
Cuiabá/MT 78050-000
Contato: **Gina Timotheo**
Coordenadora do Programa Mato Grosso
gvalmorbida@tnc.org
(65) 3642-6791

Programa de Conservação para as Savanas Centrais

SRTVS Quadra 701, conjunto D, bloco A, loja 246
Brasília/DF 70340-907
Contato: **Marli Santos**
Coordenadora de Recursos da Informação
msantos@tnc.org
(61) 3421-9111

Programa de Conservação para a Mata Atlântica

Alameda Júlia da Costa, 1.240
Bigorrihlo, Curitiba/PR 80730-070
Contato: **Claudia Picone**
Coordenadora de Recursos da Informação
cpicone@tnc.org
(41) 2111-8775

Programa de Conservação para a Amazônia

Avenida Nazaré, 280
Nazaré, Belém/PA 66035-170
Contato: **Lorenda Raiol**
Especialista em Recursos da Informação
lraiol@tnc.org
(91) 4008-6200

Avenida Constantino Nery, 2.780, sala 705
Manaus/AM 69050-001
(92) 3656-8246

nature.org/brasil

expediente

Equipe de Comunicação – TNC

Ana Cristina Barros
Claudia Picone
Lorenda Raiol
Marli Santos

Coordenação editorial

Lead Comunicação Organizacional
Adriana Kfour

Projeto editorial e diagramação

Matiz Design

Fotografia

Ana Garcia/TNC – pág. 4
Dan Quinn/TNC – pág. 5
Fabio Maffei – págs. 6, 8 e 9, 19 (foto 1), 27

Fernanda Preto – pág. 18
Laurenz Pinder/TNC – pág. 15
Marcio Sztutman/TNC – pág. 19 (foto 2)
Marli Santos/TNC – pág. 26
Scott Warren – págs. 10 e 11, 21 e 25 (fotos 1 e 2)
Steve Niedorf – pág. 20
Zé Paiva/Vista Imagens – capa, págs. 12 e 13, 14, 16 e 17, 24, 28
Zig Koch – págs. 22 e 23

Revisão

Assertiva Produções Editoriais

Impressão

Posigraf

Tiragem

1.500 exemplares

The Nature
Conservancy 

Proteger a natureza é preservar a vida.

